



na

REVISTA DE BORDO DO GRUPO ITAPEMIRIM
ANO 2 - N.26 - AGOSTO 2001

poltrona

ESTE EXEMPLAR É SEU

Folclore

Festas e mitos
de nossa terra



Turismo

Curitiba de todos os espíritos

História

Memórias do Pracinha Camilo Cola



38

Arqueologia

Nas escavações para passagem de cabos de fibra ótica, a descoberta de construções e objetos dos primeiros tempos do Recife



FOTO DO LIVRO "A ESTRADA DA VIDA", CAMILO COLA

O expedicionário
Camilo Cola, em 1944

26 música

Inesita Barroso, cantora, apresentadora e uma das maiores autoridades em folclore

26

Bebida

Breve história da bebida que o Brasil criou, a cachaça

52

Bastidores

Novas histórias de Roberto Carlos, contadas pelo filho dele

56

Qualidade

Os profissionais que atendem os clientes da Itapemirim

74

Empresa

Algumas razões do sucesso da Marcopolo

77

Televisão

Netinho, um dos novos donos do domingo

30 Sua saúde

Por que devemos lavar as mãos

62 Crônica

O corpo da atriz, na delegacia

68 Promoção

Mais ganhadores de Cadê a Bola?

70 Cultura caipira

Cornélio Pires e outras atrações

72 Viagem

Será que tu pode ser xingamento?

80 Poesia

Gonçalves Dias, Castro Alves, Manuel Bandeira e dois leitores

23, 43, 61 Humor

Pára-choques, sabedoria, respostas

44 Sua pátria, 51 Idioma,

55 Horóscopo, 64 Seus

direitos, 65 Jogos,

78 Cruzadas

RMC
editora

Diretor

ROBERTO MUYLAERT

Diretora

MARILIA MUYLAERT

na poltrona

Publisher e Editor

ROBERTO MUYLAERT

Editor Associado CARMO CHAGAS

Redação ROMY AIKAWA (Repórter Especial), MARIA APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA, KATIA B. P. STEGUN

Jogos SÉRGIO MOLITERNO

Ilustrações KAKO

Secretária ROSANA MANDUCA

Arte MARIA GIANI P. DE SOUSA (Editora),

RODNEY MONTI (Editor),

SHITOMO NAKAZATO (Consultor Sênior)

Fotografia IARA VENANZI (Editora)

ANGÉLICA DE OLIVEIRA (Pesquisa)

Departamento Comercial

Diretora Executiva MARILIA MUYLAERT

Gerente de Publicidade MARTA COELHO

Executivos de Contas MOACYR

FRANCISCO, RONALDO DUCATI

Coordenadora MARIA NATÁLIA DIAS

Administração

ROSELAINÉ TORRES DA SILVA,

ROSANGELA MARCATO PINTO

Assistentes

JOSÉ LELES DE MOURA,

GILMAR PEREIRA DOS SANTOS

Representantes

Brasília:

ESPAÇO COMUNICAÇÃO

INTEGRADA E REPRESENTAÇÕES LTDA.

CHARLES MARAR

Tel.: (61) 321-0305 - Fax: (61) 323-5395

Rio de Janeiro:

L.J.S. ALVES REPRESENTAÇÕES

LAURO ALVES - Tel.: (21) 510-4408

518-8308 - Fax: (21) 283-1061

Uruguay e Argentina

TERARE LIMITADA - Tel.: (0598 2)

900-5775 - Fax: (00598 2) 901-9408

GRUPO ITAPEMIRIM

Diretor presidente: CAMILO COLA

Diretor vice-presidente:

CAMILO COLA FILHO

Superintendente:

RONALDO CÉSAR FASSANELLA

Diretor comercial: HUGO DE LAMARCA

Diretor administrativo-financeiro: ANGELO

JOSÉ FIORESI

MATRIZ:

Parque Rodoviário Itapemirim

s/nº 29304-900 - Cachoeiro de Itapemirim

Espírito Santo - Telefax: (27) 000-9040

0800-992627

e-mail: idi@itapemirimcorp.com.br

Site: www.itapemirim.com.br

Diretor responsável:

ROBERTO MUYLAERT (Mth 2.967)

Na Poltrona, publicada mensalmente,

é lida por cerca de um milhão de

passageiros/mês a bordo das linhas nacionais

e internacionais da Viação Itapemirim.

RMC EDITORA LTDA.

Rua Deputado Lacerda Franco, 300

19º andar - 05418-000 - São Paulo-SP

Tel.: (11) 3030-9360 - Fax: (11) 3030-9370

e-mail: napoltrona@icarobrasil.com.br

<http://www.icarobrasil.com.br>

Não é permitida a reprodução parcial ou total das

matérias sem prévia autorização dos editores. Na

Poltrona não se responsabiliza pelos conceitos

emitidos nos artigos assinados. Matérias não

solicitadas, fotografias e artes não são devolvidas.

ANER



Fotolitos UNIGRAPH

Impressão OCEANO INDÚSTRIAS GRÁFICAS

Tiragem: 200.000 exemplares mensais.

Errata: na edição 25, de julho, a tiragem

correta foi 300.000 exemplares

Auditada por

Trevisan



Escavações para instalar dutos de fibras óticas e a nova rede elétrica subterrânea revelam preciosidades arqueológicas que contam com mais detalhes a história da capital de Pernambuco

Tesouros ocultos do Recife



Entre as peças encontradas no subsolo recifense, este cachimbo holandês do século XVII

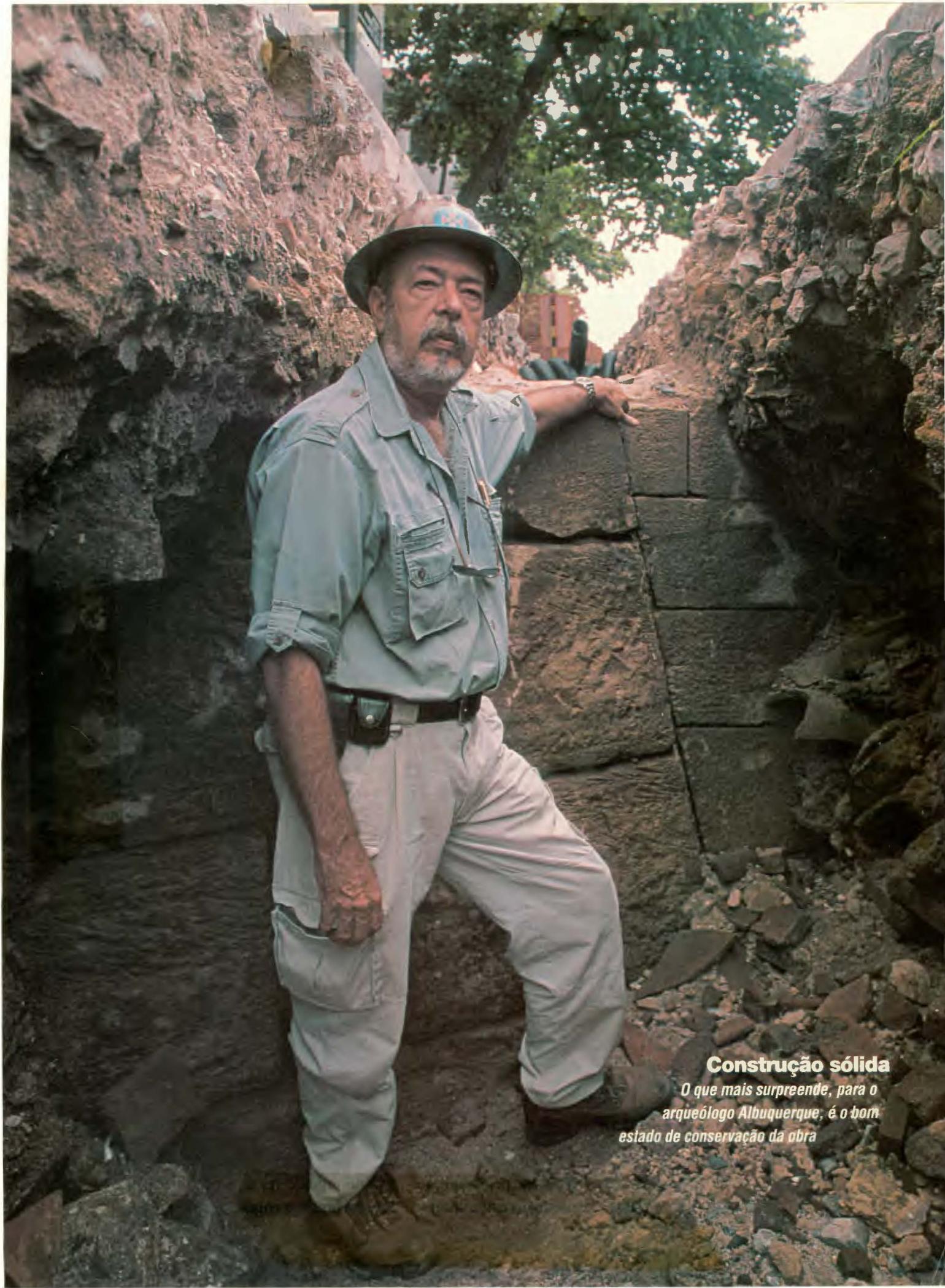
O

por
KÁTIA ROGÉRIA

futuro saberá apreciar o passado através da fenda aberta no tempo real, por homens que constroem os novos caminhos do amanhã. Parece poema, mas exprime a realidade que está acontecendo no Bairro do Recife, parte histórica da cidade. Ali, operários que trabalham na escavação de dutos para instalação de fibras óticas, que interligarão empresas do setor de tecnologia da informação, descobrem – no real sentido da palavra – partes de edificações que contam a história da capital de Pernambuco. Encobertas por sucessivos aterros, agora reaparecem, mos-

trando o processo de urbanização do Recife.

Enquanto os operários cortam o asfalto, abrindo espaço para os dutos – por onde passará também a nova fiação elétrica do bairro –, uma equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vai identificando esse achado arqueológico e coletando milhares de fragmentos de objetos que mostram como viviam os habitantes da cidade nos primeiros anos de urbanização. O trabalho começou no dia 9 de maio e deve prolongar-se por seis meses.



Construção sólida

O que mais surpreende, para o arqueólogo Albuquerque, é o bom estado de conservação da obra



Pesquisadoras analisam cada detalhe e fazem anotações: trabalho que se repete em cada trecho das escavações

A muralha que protegia o Recife do ataque de inimigos, no século XVII, aparece em seis diferentes pontos, até agora. Os dois primeiros, na verdade, foram descobertos há mais tempo, em 1999, durante escavações no local do prédio onde ficava a primeira sinagoga judia das Américas e na casa onde funcionava o restaurante Donatário, ambos na rua do Bom Jesus.

Um trecho descoberto nas escavações atuais chama a atenção: é parte de um dos dois baluartes erguidos nos recantos do muro de pedra. Está localizado na parte leste da muralha, na avenida Alfredo Lisboa, em frente do Armazém 11 do Porto do Recife. As escavações continuam nesse ponto e devem levar à “Porta da Terra”, o acesso à cidade fortificada, na época. Ainda na avenida Alfredo Lisboa, apareceram outros dois pontos da muralha. Um trecho da parte oeste foi descoberto na casa de número 125 da rua do Bom Jesus, onde está sendo instalada uma galeria de arte.

Os pesquisadores já conheciam o contorno da muralha a partir de um mapa de 1648, elaborado pelos holandeses, e dos registros do *Atlas Histórico e Cartográfico*, elaborado pelo arquiteto José Luiz Menezes. “Os vestígios estão apare-

cendo dentro da nossa expectativa e o que surpreende é o estado de conservação”, diz o arqueólogo Marcos Albuquerque, que coordena o Laboratório de Arqueologia da UFPE e as pesquisas no Bairro do Recife. Ele explica que o muro de pedras (retiradas dos arrecifes) servia para proteger a cidade fortificada, durante o período holandês (1630 a 1654), de ataques inimigos vindos do rio ou do mar. Pelos registros cartográficos, a muralha devia ter 1.500 metros de perímetro.

Canos de chumbo

Nas escavações da avenida Alfredo Lisboa também foi localizado um túnel, com 73 centímetros de largura por 1,30 metro de altura, que servia de galeria para captação e escoamento das águas de chuva para o mar. Em sistema de arco, o túnel é construído em tijolos batidos e argamassa de cal. “A qualidade construtiva chama a atenção”, diz o professor Albuquerque. Um segundo trecho da galeria foi descoberto na rua do Bom Jesus, em frente ao prédio da Torre Malakoff, antigo observatório erguido na segunda metade do século XIX. Há histórias engraçadas sobre o túnel, como,



Pesquisadores fazem a catalogação (à esquerda) e a minuciosa limpeza do material coletado

Visão do passado será atração turística

por exemplo, que servia para encontros amorosos entre padres e freiras na época. Segundo Albuquerque, há planos de construir um acesso para visitação pública à galeria.

Outra descoberta interessante na avenida Alfredo Lisboa foi parte de uma encanação em chumbo que, segundo os pesquisadores, deve ter pertencido à Companhia do Beberibe, primeiro sistema de água encanada do Recife. Os achados arqueológicos não se limitam a antigas edificações. Um acervo de quase 15 mil fragmentos já foi coletado, ao longo das escavações nas ruas por onde passarão os dutos. Na maior parte, são pedaços de louça (inglesa e portuguesa), de recipientes em grés (material cerâmico) que serviam de embalagem para produtos como brilhantina, cerveja e tinta nanquim.

Além de fragmentos de cachimbos holandeses e portugueses, ferramentas, tijolos holandeses e pedaços de ossos de animais, há também peças ligadas aos meios de transporte da época, como ferraduras-grosas, que serviam para desbastar os cascos dos animais, e parte de uma âncora, que certamente pertenceu a uma antiga embarcação. "Cada tipo de peça tem

A riqueza do material arqueológico que está sendo encontrado no Bairro do Recife não voltará a ficar escondida, mas estará acessível a qualquer pessoa interessada, em museus da cidade. Alguns trechos da muralha de pedra também ficarão expostos.

No ponto onde está o baluarte, na avenida Alfredo Lisboa, a idéia é colocar uma proteção de vidro sobre a escavação, à altura do asfalto. Cercada por uma estrutura metálica, a área se transformará em mais um atrativo do turismo histórico no centro do Recife. Será possível espiar o passado, com o olhar voltado para o futuro, no qual os caminhos da tecnologia terão horizontes cada vez mais amplos.

A galeria de arte que ocupará a casa da rua do Bom Jesus, onde foi descoberto outro ponto da

muralha, já tem projeto para uma exposição semelhante. O proprietário Carlos Ranulpho planeja investir cerca de R\$ 15 mil na estrutura que permitirá uma boa visão do achado arqueológico. As escavações na casa aconteceram durante as obras para instalação da galeria, mas já havia indicações da presença da muralha a partir dos registros cartográficos.

Segundo o engenheiro Marcos Virgílio Araújo, responsável pelo projeto da galeria, a área receberá uma iluminação especial e piso em vidro laminado, de modo que os visitantes possam apreciar a muralha de vários ângulos com uma boa visão. As escavações permitem observá-la até uma profundidade de 2,5 metros em relação ao piso. A galeria será inaugurada no próximo mês de setembro.



Nas duas fotos do alto, uma ferradura para animais usados no transporte urbano e cacos de uma garrafa. Nas duas fotos de baixo, restos de duas peças de louça inglesa, um prato e um cálice

uma informação específica e todas são importantes no estudo para entender o crescimento da malha urbana e de como funcionava o Bairro do Recife. Tínhamos informações históricas, agora temos este acervo de informações materiais", avalia Marcos Albuquerque.

Nos fragmentos arqueológicos, estão traduzidos costumes da população e a distribuição das camadas socioeconômicas. O hábito de fumar cachimbo, bastante difundido na época, é um exemplo. "O fumo era um produto caro e muito difundido, porque se dava ênfase a suas propriedades medicinais, que na verdade também existem", comenta o pesquisador.

Até que seja concluída a abertura dos dutos, passando por 15 ruas do Bairro do Recife, milhares de outros fragmentos serão coletados. À medida em que os operários abrem caminho, integrantes da equipe de arqueologia peneiram a terra escavada na obra para retirar os fragmentos. As várias camadas de aterro vão aparecendo, revelando as etapas de urbanização da

cidade, que passou por bruscas mudanças por volta de 1913. "Com forte influência francesa, se demoliu muita coisa em nome do progresso", diz o professor Albuquerque.

Todo o material coletado vai para o laboratório de campo montado no Forte de São João, que fica no Bairro do Recife e abriga um museu militar com relíquias arqueológicas. Cada peça é numerada, identificando o local onde foi encontrada. O registro fotográfico vai para um banco de imagens. Nos computadores do laboratório, os pesquisadores também compõem a imagem do objeto correspondente aos fragmentos.

Como parte do Projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo – incluindo a instalação dos cabos de fibra ótica e rede elétrica subterrânea –, as pesquisas arqueológicas têm apoio da Fundação Roberto Marinho, Governo de Pernambuco, Prefeitura do Recife, Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e empresas como a Ches e a Celpe. Estão orçadas em R\$ 81 mil. ■